

Como citar este trabalho conforme a ABNT:

CORDEIRO, R. M.; NOGUEIRA, T. D. F.; SANTOS, R. D. C. Assistência de enfermagem no pré-natal em pacientes com diabetes gestacional: uma revisão de literatura. **Revista da Faculdade Supremo Redentor**, v. 2, n. 2, p. 74-91, 2022. Disponível em: <https://revista.facsur.net.br/index.php/rf/article/view/9>. Acesso em: (indicar a data de acesso aqui).

Assistência de enfermagem no pré-natal em pacientes com diabetes gestacional: uma revisão de literatura

Prenatal nursing assistance in patients with gestational diabetes: silent aggressions

Recebido: 06/05/2022 | Revisado: 17/05/2022 | Aceito: 24/05/2022

Rafaela Martins Cordeiro

Faculdade Supremo Redentor
cordeiromm@gmail.com

Thaynnaria Dielly Fonseca Nogueira

Faculdade Supremo Redentor
tfndielly@hotmail.com

Rose Daiana Cunha dos Santos

Faculdade Supremo Redentor
dainna11@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Descrever a assistência de enfermagem durante a realização do pré-natal em pacientes com Diabetes Gestacional. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura, realizada por buscas nas bases de dados BDNF-Enfermagem, LILACS, MEDLINE, via BVS e na SciELO, utilizando os DeCS: "Enfermagem", "Pré-Natal" e "Diabetes Gestacional", tendo como critérios de inclusão os estudos que estivessem disponíveis, publicados dentre as linguagens de português, inglês ou espanhol e entre os anos de 2017 a 2022, e de exclusão, os que não respondessem a questão norteadora, outra revisões, resumos simples ou expandidos. Resultados: Obteve-se uma totalidade de 08 documento, utilizados para desenvolver a presente revisão. Considerações finais: A assistência prestada pelo enfermeiro para mulheres com o diagnóstico de Diabetes Mellitus no momento da gestação, é extremamente ampla e envolve diversos tipos de cuidados, iniciando-se desde o momento da identificação da patologia, passando por toda um monitoramento criterioso e contínuo, por cuidados básicos e práticas da enfermagem, pela aplicação da sistematização da assistência de enfermagem e muitos outros fatores.

Palavras-chave: Diabetes Gestacional. Enfermagem. Pré-natal.

Como citar este trabalho conforme a ABNT:

CORDEIRO, R. M.; NOGUEIRA, T. D. F.; SANTOS, R. D. C. Assistência de enfermagem no pré-natal em pacientes com diabetes gestacional: uma revisão de literatura. **Revista da Faculdade Supremo Redentor**, v. 2, n. 2, p. 74-91, 2022. Disponível em: <https://revista.facsur.net.br/index.php/rf/article/view/9>. Acesso em: (indicar a data de acesso aqui).

ABSTRACT

Objective: To describe nursing care during prenatal care in patients with Gestational Diabetes. Methodology: This is a literature review, carried out by searching the databases BDNF-Enfermagem, LILACS, MEDLINE, via the VHL and SciELO, using the DeCS: "Nursing", "Prenatal" and "Gestational Diabetes" , having as inclusion criteria the studies that were available, published in the languages of Portuguese, English or Spanish and between the years 2017 to 2022, and exclusion, those that did not answer the guiding question, other reviews, simple or expanded abstracts . Results: A total of 08 documents were obtained, used to develop this review. Final considerations: The assistance provided by nurses to women diagnosed with Diabetes Mellitus at the time of pregnancy is extremely broad and involves different types of care, starting from the moment of identification of the pathology, through careful and continuous monitoring. , for basic care and nursing practices, for the application of the systematization of nursing care and many other factors.

Keywords: Gestational diabetes. Nursing. Prenatal.

1 INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) pode ser definido com um conjunto de distúrbios metabólicos, tendo como principal particularidade a elevada taxa de glicose na corrente sanguínea devido a nenhuma ou quantidade insuficiente de insulina (hiperglicemia) (MORAES *et al.*, 2020). O Diabetes pode ser classificado em DM tipo 1, causada pela destruição das células beta pancreáticas, que produzem a insulina, sendo mais comum durante a infância e adolescência; DM tipo 2, na qual ocorre produção da insulina, mas há uma resistência; por fim, a Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), sendo o Diabetes que é desenvolvido durante o período gestacional (CASTRO *et al.*, 2021).

Segundo Moraes *et al.* (2020, p. 2): “O Brasil é o quarto país com mais casos da doença em adultos no mundo”. A DMG é apontada como uma grande problemática de saúde pública, visto que, pode afetar até 35% das gestantes, em todo o mundo (JUNIOR *et al.*, 2016).

Segundo Castro *et al.* (2021) a Diabetes Gestacional apresenta-se com uma ocorrência entre 3 a 7%, variando conforme as características do grupo que foi estudado. Em mulheres com mais de 25 anos, esse valor pode ultrapassar os 7%. A grande problemática é que essa patologia pode gerar complicações maternas e fetais, por isso, deve ser diagnosticada em tempo oportuno durante as consultas de pré-natal.

Essa consulta de pré-natal pode ser definida como um conjunto de ações que incluem promoção, proteção, diagnóstico, acompanhamento e curativo/resolução de problemas, para e com a gestante. Em seu Caderno de Atenção Básica de número 32, o Ministério da Saúde (MS) (BRASIL, 2012) recomenda que sejam realizadas, no mínimo, seis consultas durante o período gestacional, porém, nos casos de diabetes gestacional, a mulher também irá passar por consultas de alto risco devido à complexidade (LEAL *et al.*, 2020).

Durante a realização dessa consulta, o enfermeiro depara-se com diversas patologias associadas a gestação, dentre elas, a própria diabetes gestacional. Então, a hiperglicemia diagnosticada durante a gravidez é, geralmente, resolvida após o parto se for devidamente monitorada e tratada, requerendo maior atenção da paciente e do profissional (COSTA *et al.*, 2021).

Esse diagnóstico é feito através de exames laboratoriais que são solicitados e realizados durante a consulta de pré-natal, é importante destacar que uma gestante que apresente tal patologia, é considerada de alto risco, carecendo de acompanhamento contínuo, pois ela pode auxiliar no desenvolvimento de sérias complicações maternas e fetais (BATISTA *et al.*, 2021).

Frente a realização do pré-natal em mulheres com o diagnóstico de DMG, o profissional enfermeiro apresenta-se como extremamente relevante para a prestação desse cuidado. Ele realiza um plano de assistência, identificando as necessidades da gestante, solicitando exames trimestrais, prescrevendo medicações comuns da gestação, avaliando os resultados dos exames e atuando perante as peculiares encontradas em cada caso, ou seja, o enfermeiro atua prestando um atendimento completo e humanizado (GOMES *et al.*, 2019). Destacam-se, ainda, as práticas de educação em saúde, pois elas fazem parte de todas as consultas, principalmente frente os casos de Diabetes Gestacional, onde essas mulheres tendem a vivenciar situações delicadas, que exigirão mudanças repentinas e uma rotina rigorosa na alimentação e no seu estilo de vida (ALMEIDA *et al.*, 2019).

Com base nessas premissas, cabe ao enfermeiro ter o conhecimento prévio, para então, saber repassar informações que facilitem esse processo tão complexo (ALMEIDA *et al.*, 2019). Sendo necessário a busca por orientações e capacitações voltadas sobre a temática para que estejam preparados para assisti-las e apoiá-las, garantindo um tratamento completo e humanizado (MARIANO *et al.*, 2021).

A Diabetes Gestacional é uma doença que afeta significativamente a vida da gestante e do feto, pois pode provocar riscos para o segmento da gestação, riscos para a saúde materna e riscos para o bebê, dessa forma, cabe ao enfermeiro

atuar acompanhando durante todo o período gestacional, realizando uma assistência digna, completa, realizando a parte prática, mas também nas orientações sobre o que fazer. Com base na temática abordada, surgiu-se o seguinte questionamento: "Qual o papel do profissional enfermeiro frente os casos de Diabetes Mellitus Gestacional durante a consulta do pré-natal?"

Esse estudo contribui efetivamente para a prática da assistência de enfermagem, pois a partir dele é possível compreender quais os papéis dos profissionais enfermeiros frente a gestantes com diabetes, situação que carece de muitas estratégias voltadas para buscar uma melhoria, visto que a diabetes é uma doença crônica e que provoca diversos problemas na saúde, podendo afetar a gestação e o bebê, justamente por isso, é necessário o encaminhamento dessa mulher para a realização do pré-natal de alto risco, com acompanhamento contínuo da enfermagem.

O presente trabalho objetivou descrever a assistência de enfermagem durante a realização do pré-natal em pacientes com Diabetes Gestacional.

2 METODOLOGIA

O método de uma pesquisa pode ser descrito como um processo que segue o desempenho de diversas etapas lógicas para a definição de um traçado a ser seguido até a junção de conhecimentos e obtenção de resultados que estejam diretamente relacionados com os objetivos selecionados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Esse tipo de revisão é realizada por intermédio de diversos processos, sendo eles: a escolha de um tema pertinente, definição de objetivos baseados no que pretende alcançar, o levantamento da bibliografia através de outros estudos sobre a

temática, seleção dos estudos que irão compor os resultados, discutir tais dados e gerar um conhecimento adequado sobre o assunto abordado na revisão (GONÇALVES, 2019).

Para realização da pesquisa, foi realizada busca em bases de dados, sendo elas: Biblioteca Virtual em Salud Enfermería (BDENF-Enfermagem), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), todas via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que é uma plataforma/biblioteca onde estão indexadas diversas bases de dados. A busca também foi realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Essas buscas ocorreram com a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Enfermagem", "Pré-Natal", "Diabetes Gestacional", em associação ao operador booleano AND, apresentando-se no momento da pesquisa da seguinte forma: Enfermagem AND Pré-Natal AND Diabetes Gestacional.

Dentre os critérios para a seleção dos documentos, destaca-se como de inclusão: Estudos que estivessem disponíveis de forma completa na íntegra, publicados dentre as linguagens de português, inglês ou espanhol e entre os anos de 2017 a 2022.

Os critérios de exclusão abordam: Os estudos que não respondessem a questão norteadora ou que não tivessem relação direta com o objetivo proposto, outros artigos com metodologia do tipo revisão, resumos simples ou expandidos publicados em anais de eventos, dentre outros.

Após a pesquisa nas bases de dados com uso dos descritores e aplicação dos filtros de ano e linguagem descritos nos critérios de inclusão, realizou-se a leitura dos resumos de todos os estudos restantes para que fosse possível fazer a exclusão dos que não correspondessem com o que previsto e seleção dos documentos que irão compor o estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por intermeio do processo de busca descrito anteriormente, chegou-se a amostra de 08 documentos para compor o presente resultado. O quadro a seguir (quadro 1) representa a síntese desses documentos, apresentando os dados completos para melhor visualização, ele exemplifica o número do achado, autor(es), ano, objetivo do estudo, tipo de metodologia desempenha, amostra da pesquisa e conclusão, organizados da publicação mais recente para a menos recente.

Inicialmente, foi possível observar uma grande ausência de novos estudos sobre a temática abordada, considerando que a grande maioria havia sido publicada a mais de 5 anos, ou seja, atualmente percebe-se uma carência de estudos sobre o tema.

Quadro 1: síntese dos artigos

AUTOR (ANO)	METODOLOGIA	AMOSTRA	PERÍODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
SU <i>et al.</i> (2021)	Estudo controlado randomizado	112 mulheres gestantes, selecionadas entre 984 participantes	Fevereiro de 2017 a fevereiro de 2018	<ul style="list-style-type: none"> - Gerenciamento em Saúde; - Monitoramento e estímulo ao automonitoramento; - Aplicação de políticas de saúde.
CHERTOK; SILK; KULASA (2019)	Estudo de campo descritivo e qualitativo	21 enfermeiros e 10 médicos	No ano de 2019	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação como intervenção para aplicar educação em saúde; - Comunicação entre os membros da equipe para realizar uma assistência interligada.
NICOLOSI <i>et al.</i> (2019)	Estudo de ensaio clínico de abordagem qualitativa	30 gestantes	Mai de 2014 a outubro de 2014	<ul style="list-style-type: none"> - Ser comunicativo com a gestante, demonstrando confiança e conhecimento durante a consulta; - Prover segurança para a gestante.
ALDRIGHI (2018)	Pesquisa descritiva, retrospectiva de abordagem quantitativa	223 prontuários de mulheres atendidas	Setembro de 2015 a janeiro de 2016	<ul style="list-style-type: none"> - Atuação de prevenir as complicações obstétricas; - Relacionar a situação de saúde da gestante com os fatores determinantes e condicionantes;
ERRICO <i>et al.</i> (2018)	Estudo transversal e quantitativo	54 consultas de pré-natal com gestantes que possuem DMG	Março de 2014 a junho de 2015 (consultas) e maio a junho de 2016 (prontuários)	<ul style="list-style-type: none"> - Retirar todas as dúvidas da paciente sobre a Diabetes Mellitus Gestacional; - Acalmar a gestante no momento do diagnóstico;

GUERRA <i>et al.</i> (2018)	Estudo quantitativo, descritivo e analítico, de coorte retrospectivo	730 prontuários de gestantes atendidas	No ano de 2013	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenções em conjunto com outros profissionais; - Realizar um monitoramento criterioso e encaminhar a gestante para o pré-natal de alto risco; - Realizar condutas preventivas frente as possíveis complicações.
MEIRA (2018)	Pesquisa de intervenção com abordagem qualitativa	16 gestantes	Mai de 2017 a outubro de 2017	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a criação de uma rede de apoio; - Estimular a relação entre enfermeiro, gestante e familiares; - Atuar frente as influências culturais; - Desenvolvimento de ações educativas para a comunidade.
BARROS (2017)	Estudo de caso controle, retrospectivo	Prontuários de 417 gestantes	No ano de 2009 até o ano de 2015	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem dentro do pré-natal; - Fazer os diagnósticos de enfermagem específicos para a gestante; - Montar intervenções para os diagnósticos de enfermagem a serem aplicados no momento do pré-natal.

A assistência em saúde prestada a paciente que esteja gestante e receba o diagnóstico de Diabetes Mellitus Gestacional inicia-se com a aplicação do acolhimento e da escuta qualificada. Realizar essa prática atrelada a comunicação/ um bom diálogo possibilita um melhor contato, uma criação de vínculo e uma maior confiança entre profissional e paciente (SANTOS, 2019). Em relação a essa comunicação com o paciente, ela é enfatizada nos achados de número 02, 03, 05 e 07.

Confirmando isso, a pesquisa realizada por Chertok, Silk e Kulasa (2019) descreve que a comunicação deve ocorrer entre o enfermeiro e a gestante, realizando educação em saúde, estimulando o autocuidado e a manutenção de boas práticas em saúde em busca na melhoria da qualidade de vida com aplicações do tratamento não farmacológico.

Segundo o manual de revisão rápida de recomendações para o tratamento de Diabetes Mellitus tipo 2 na Atenção Primária à Saúde desenvolvida pela Fiocruz (2021, p. 16):

Entre as recomendações para tratamento não farmacológico são abordados o automonitoramento da glicemia, o autocuidado, a tomada de decisão compartilhada, a realização de atividade física, a adoção de uma alimentação apropriada e a mudança no estilo de vida. Controles glicêmicos a serem alcançados referem-se a situações específicas como pacientes com histórico de doença cardiovascular, com histórico de doença renal, ou com hipertensão arterial sistêmica concomitante.

Outra comunicação a ser desempenhada é a entre os membros da equipe de saúde (CHERTOK; SILK; KULASA, 2019), visto que a patologia diabetes carece de diversos tipos de cuidados, por exemplo, relacionados a alimentação com nutricionista, exercício físico com o profissional da educação física, farmacológico com o médico, cuidados com a equipe de enfermagem, entre outros (BRITO *et al.*, 2020).

Toda essa prática de acolhimento, escuta qualificada e comunicação descritas anteriormente proporcionam satisfação durante as consultas, além de garantir confiança para a gestante, principalmente pelo motivo desse diagnóstico

vir atrelado a ansiedade e ao medo de prejudicar a gestação ou perder o filho (NICOLOSI *et al.*, 2019).

Vinculado a essa informação, outro papel exercido pela equipe de enfermagem são as efetuações que envolvam formas de apoiar, demonstrando empatia, entendendo o sofrimento e o medo da mulher, a focalização no problema e a busca de formas para resolver, o foco na emoção e nas falas da gestante, considerando suas vontades, receios e inseguranças e, ainda, o estímulo ao suporte social, seja com o acompanhamento de um profissional qualificado da área da saúde mental, com os seus familiares e entes queridos ou com grupos de apoio dentro da sociedade (CUNHA; MARQUES; LIMA, 2017).

Meira (2018) reforçou isso ao descrever que uma das principais formas de atuação do enfermeiro é a estimulação da criação de uma rede de apoio para essas mulheres, de forma com que ocorra a criação e manutenção de uma boa relação entre o enfermeiro, a gestante e os seus familiares, garantindo então, um auxílio no seu físico, mas também no aspecto psicológico.

Entretanto, Errico *et al.* (2018) evidenciaram em seu estudo que, apesar de entender tamanha importância desse auxílio psicológico, ainda se verifica uma falta de apoio como uma problemática vivenciada pela gestante. Segundo Machado *et al.* (2021, p. 601): "A ausência de apoio familiar pode gerar sentimentos de abandono, desamparo e solidão e comprometer a motivação para o tratamento". Ou seja, essa falta de apoio que ainda existe pode vir a desencadear problemas na saúde mental da mulher.

Entendendo a importância de manter uma comunicação adequada com a paciente e os seus familiares, prestando apoio, chega-se a um outro papel da enfermagem, o monitoramento. O ato de monitorar o estado de saúde da paciente diabética foi descrita pelos achados 01 e 06.

O monitoramento deve incluir o acompanhamento durante todas as consultas do pré-natal, mas também é importante ir além disso, mantendo contato

com a paciente, ensinando e estimulando para que a mesma faça o automonitoramento dos valores da glicemia na sua própria residência, onde o profissional pode deixar anotado os valores considerados normais e quais os valores que, ao presenciar, deveria procurar atendimento de saúde, anotando todos os valores e informações relevantes sobre os sintomas que estão sendo identificados durante o seu dia a dia (SU *et al.*, 2021).

Mas, os valores de glicemia não devem ser os únicos a passarem por esse monitoramento, Gomes *et al.* (2019) descrevem ainda que o enfermeiro tem como uma das suas funções o acompanhamento da alimentação e do ganho de peso na gestação. Essa afirmação possui relação com os riscos de complicações advindas da obesidade na gestação, pois além do DMG, também há risco para a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), macrossomia do feto, obesidade infantil, entre outros (FERREIRA *et al.*, 2020).

Adentrando essa temática descrita acima sobre as possíveis complicações sucedidas da diabetes gestacional, é importante considerar que a realização da prevenção dessas problemáticas foram referidas nos estudos de achados de número 04 e 06.

Na pesquisa realizada por Aldrighi *et al.* (2018), é possível ressaltar os dados de que, de todas as gestantes que apresentaram alguma complicação, quase 30% foram relacionadas a DMG, justamente por esse motivo que a prevenção de complicações também é uma das funções do profissional da enfermagem (GOMES *et al.*, 2019).

Sobre essa temática:

Inicialmente, é válido destacar que o DMG quando diagnosticado repercute até o fim da gravidez, principalmente quando o tratamento da patologia não é feito adequadamente. Nesse sentido, há risco de complicações para o bebê e até mesmo para a mãe que repercutem na saúde do feto, incluindo nascimento precoce, bem como a macrossomia fetal (peso superior a 4 kg ao nascer), pré-eclâmpsia, eclâmpsia, distocia de ombros durante o parto, dificuldade respiratória e até morte fetal. No entanto, tais repercussões fetais e neonatais podem ser evitadas caso seja realizado o diagnóstico precoce e o controle devido da patologia. O feto também poderá desenvolver

malformações, icterícia e hipoglicemia neonatal. Ao tratar-se do risco de malformação fetal, conhecido como embriopatia, esta manifestação está diretamente relacionada ao nível de controle da glicose materna em fases muito iniciais da gestação, sendo os níveis de hemoglobina glicada (HbA1c) se associando direta e progressivamente ao risco de desenvolvimento. Portanto, recomenda-se que toda mulher com DMG seja alertada quanto à importância do acompanhamento e controle da doença a fim de evitar complicações (BARROS *et al.*, 2021, p. 3-4).

Todo o processo de assistência a ser realizada com as pacientes deve ser ampla e humanizada, mas para isso o enfermeiro deve considerar alguns aspectos que podem influenciar no quadro de saúde, como os determinantes e condicionantes, estando esses emparelhados ao novo conceito para a saúde, o qual descreve que para ter saúde é necessário um bem-estar completo, incluindo os aspectos biológicos, sociais, econômicos, psicológicos, culturais, ambientais, políticos e humanos (CALDAS *et al.*, 2021).

Isso é confirmado nos achados 04 e 07. O estudo desenvolvido por Meira (2018) confirma que durante o cuidado, os profissionais enfermeiros precisam levar em consideração alguns fatores que podem vir a influenciar diretamente a saúde, fatores esses relacionados a vivência das mulheres e dos aspectos que estão ao seu redor.

Outro estudo também confirma essa afirmação, ao detalhar em seus resultados que as maiores porcentagens de incidência das complicações gestacionais eram identificadas em mulheres com baixo nível de escolaridade e baixa renda (ALDRIGHI *et al.*, 2018).

Por fim, para o enfermeiro realizar todas as práticas de assistência descritas até então e muitas outras que existem, ele deve atuar com autonomia, segurança e conhecimento científico, aplicando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), evidenciada no achado de número 08.

Trata-se de uma sistematização com caráter simplificador e com objeto de reorganização a assistência e as consultas de enfermagem, onde o enfermeiro utiliza da anamnese e do exame físico para identificar os diagnósticos de enfermagem, para então, planejar uma assistência completa com intervenções baseadas nas

necessidades específicas de cada gestante e manter uma avaliação da evolução do quadro (DOTTO *et al.*, 2017).

Toda essa aplicação permite garantir um plano de cuidados digno, uma assistência baseada nas problemáticas evidenciadas pelas pacientes e o auxílio na manutenção de uma boa qualidade de vida, atrelada a busca melhoria dos sinais e sintomas e superação da patologia sem complicação para a mãe ou o filho (BARROS, 2017).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a assistência prestada pelo enfermeiro para mulheres com o diagnóstico de Diabetes Mellitus no momento da gestação é extremamente ampla e envolve diversos tipos de cuidados, iniciando-se desde o momento da identificação da patologia, passando por toda um monitoramento criterioso e contínuo, por cuidados básicos e práticas da enfermagem, pela aplicação da sistematização da assistência de enfermagem e muitos outros fatores.

Foi possível perceber como limitação para o estado, uma ausência de pesquisas que abordassem especificamente as formas de atuação da enfermagem, pois apesar de ser uma temática extremamente debatida, ainda faltam estímulos para ser algo estudado dentro das unidades básicas, relacionando-as com as consultas de pré-natal. Espera-se que o presente estudo possa contribuir nesse aspecto, estimulando a publicação de novas pesquisas e que também possa auxiliar nos estudos sobre a área e o assunto abordado.

REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, J. D. *et al.* Perfil sociodemográfico e obstétrico de mulheres em idade materna avançada. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 8, n. 3, p. 1-15, jul./set., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/25922/pdf>. Acesso em: 10 mai. 2022.

ALMEIDA, C. A. P. L. *et al.* O enfermeiro docente e o Diabetes Mellitus Gestacional: O olhar sobre a formação. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, p. 111-116, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1954/505>. Acesso em: 18 out. 2021.

BARROS, B. S. *et al.* A importância do pré-natal na prevenção de complicações materno-fetais do diabetes mellitus gestacional. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 27, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7588/4855>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BARROS, G. M. **Fatores de risco para o Diagnóstico de Enfermagem Risco de Glicemia Instável em gestantes – Instrumento de classificação: estudo caso controle**, 2017, 94 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Assistencial), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

BATISTA, M. H. J. *et al.* Diabetes Gestacional: Origem, Prevenção e Riscos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 1981-1995, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22764>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Cadernos de Atenção Básica 32, Brasília – DF, 2012.

BRITO, João Gabriel Cordeiro de. *et al.* Cuidado Multiprofissional na Estratégia Saúde da Família a Mulheres com Diabetes Mellitus Gestacional. **ID on line – Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 14, n. 52, p. 961-973, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/2773/4346>. Acesso em: 29 mai. 2022.

CALDAS, G. R. F. Determinantes e condicionantes da saúde x patologias. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19045/17285>. Acesso em: 28 mai. 2022.

CASTRO, R. M. F. *et al.* Diabetes mellitus e suas complicações - uma revisão sistemática e informativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 3349-3391, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/24958/19902>. Acesso em: 15 dez. 2021.

CHERTOK, I. R. A.; SILK, J. J.; KULASA, K. A. Perspectivas sobre Barreiras e Facilitadores no Cuidado de Mulheres com Diabetes Gestacional em Apalaches Rurais. **The American Journal of Maternal/Child Nursing**, v. 44, n. 5, p. 289-295, 2019. Disponível em: https://journals.lww.com/mcnjournal/Abstract/2019/09000/Perspectives_on_Barriers_and_Facilitators_in.7.aspx. Acesso em: 10 mai. 2022.

COSTA, R. M. *et al.* Diabetes Gestacional – Uma abordagem profilática. **Atenas Higeia**, v. 3, n. 1, P. 13-21, 2021. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/78/78>. Acesso em: 16 out. 2021.

CUNHA, Ana Cristina Barros da; MARQUES, Camila Dias; LIMA, Carolina Peres de. Rede de apoio e suporte emocional no enfrentamento da diabetes mellitus por gestantes. **Mudanças - Psicologia da Saúde**, v. 25, n. 2, p. 35-43, 2017. Disponível em: <http://www.lepids.org/inicio/sites/default/files/2019-03/7435-28635-4-PB%20%281%29.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2022.

DOTTO, Jéssica Ineu. *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem: ordem, desordem ou (re)organização? **Revista de Enfermagem UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 10, p. 3821-3829, out., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/25235/24301>. Acesso em: 01 jun. 2022.

ERRICO, L. S. P. *et al.* O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco sob a ótica das necessidades humanas básicas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71 (suppl 3), p. 1335-1343, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VZYWczTcsFF6PBPS96DCjZh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2022.

FERREIRA, L. A. P. *et al.* Índice de massa corporal pré-gestacional, ganho de peso na gestação e resultado perinatal: estudo descritivo retrospectivo. **Einstein**, São Paulo, v. 18, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/Wb5LgDx3P63tGLGWwsPbqkm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2022.

FIOCRUZ. Departamento de Promoção da Saúde. **Tratamento de diabetes mellitus tipo 2 na Atenção Primária à Saúde**: Quais são as intervenções efetivas para o

tratamento de adultos e idosos com diabetes mellitus tipo 2 na APS?. Instituto de Saúde de São Paulo, São Paulo, 17 mar., 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1358534/19_rr_depros_tratamento_dm2_aps_final.pdf. Acesso em: 30 mai. 2022.

GOMES, C. B. A. *et al.* Consulta de Enfermagem no Pré-Natal: Narrativas de gestantes e enfermeiras. **Texto contexto - enferm.**, v. 28, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/3pLDtXNvjLGJWdFFHM3FQbv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2021.

GONÇALVES, J. R. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, p. 29-55, 2019. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>. Acesso em: 14 dez. 2021.

GUERRA, J. V. V. *et al.* Diabetes gestacional e assistência pré-natal de alto risco em um hospital universitário. **Enfermagem Obstétrica**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 1-5, 2018. Disponível em: <http://www.enfo.com.br/ojs/index.php/EnfObst/article/view/105/72>. Acesso em: 13 mai. 2022.

JUNIOR, J. R. S. *et al.* Diabetes mellitus gestacional: importância da produção de conhecimento. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 16, n. 2, p. 89-91, apr-jun., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/LZtkrWkTnV63bnxvnPWYHWG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2022.

LEAL, M. C. *et al.* Assistência pré-natal nos serviços públicos de saúde brasileiros. **Rev. Saúde Pública**, v. 54, n. 8, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/165868>. Acesso em: 16 out. 2021.

MACHADO, R. C. M. *et al.* A gestante e o processo de viver com Diabetes Mellitus. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, p. 595-603, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/tFdM84dq6gRNhxfS8PzFsJs/>. Acesso em: 01 jun. 2022.

MARIANO, T. F. *et al.* A atuação do enfermeiro no cuidado à gestante com diagnóstico de diabetes gestacional. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, (Spe.1), p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globalacadnurs/article/view/177>. Acesso em: 18 out. 2021.

MEIRA, T. B. **Instrumento para o cuidado de mulheres gestantes com diabetes mellitus baseado no modelo Sunrise**, 2018, 75 f. Dissertação – Mestrado em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

MORAES, H. A. B. *et al.* Fatores associados ao controle glicêmico em amostra de indivíduos com diabetes mellitus do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto, Brasil, 2008 a 2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 3, p. 1-14, jun., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/pqLff5Fw6tTzsss57pSMjFy/?lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2021.

NICOLOSI, B. F. *et al.* Satisfação com o pré-natal: percepção de cuidadores com diabetes mellitus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72 (suppl 3), p. 319-325, dec., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bn9rjhXrn6LpRKkdDm4dG4w/?lang=en>. Acesso em: 30 abr. 2022.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Editora Feevale, 2ª ed, 2013, 276f.

SANTOS, A. B. Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica. **APS em Revista**, v. 1, n. 2, p. 170-179, 2019. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/23/22>. Acesso em: 29 mai. 2022.

SU, M-C. *et al.* Eficácia de uma gestão de saúde baseada na web liderada por enfermeiros na prevenção de mulheres com diabetes gestacional de desenvolver síndrome metabólica. **The Journal of Nursing Research**, v. 29, n. 6, p. 176-186, dez., 2021. Disponível em: https://journals.lww.com/jnr-twna/Fulltext/2021/12000/Effectiveness_of_a_Nurse_Led_Web_Based_Health.3.aspx. Acesso em: 10 mai. 2022.